

XVI Jornada de Iniciação Científica (JIC)
XVI Mostra de Extensão (PIBEX)
XIII Mostra de Monitoria e Tutoria
X Jornada de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (JOINT)
X Mostra de Pós-Graduação (MPG)
X Mostra Programa de Educação Tutorial (PET)
IX Mostra de Iniciação à Docência (PIBID)
IV Mostra de Bolsistas de Incentivo Acadêmico (BIA)
III Mostra do Programa de Residência Pedagógica (RP)

Comparação da adaptabilidade fisiológica (Fitness) de dezesseis espécies de fungos Botryosphaeriales causadores da morte descendente em frutíferas cultivadas e plantas da Caatinga.

Beatriz Vitória Dias de AMORIM[1], Maria Muritiba de OLIVEIRA[2], Alexandre Sandri CAPUCHO[3]

[1]Graduanda em Engenharia Agronômica, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Ciências Agrárias, Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.
[2]Mestre em Agronomia, Campus Ciências Agrárias, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.
[3]Colegiado de Engenharia Agronômica – CEAGRO, Campus Ciências Agrárias, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, 56300-990, Brasil.

Introdução: a doença morte descendente é causada por fungos da família Botryosphaeriaceae, os quais apresentam uma extensa distribuição global e ampla gama de hospedeiros. Nesta família, o gênero *Lasiodiplodia* spp. merece destaque, dentre outros fatores, por apresentar fungos polífagos e serem facilmente dispersos pelo vento. Fungos deste grupo são associados a sintomas como podridões em frutos, cancros, seca de ramos e gomose. Dentre as principais frutíferas cultivadas no semiárido brasileiro, a aceroleira é a que apresenta a maior deficiência de informação sobre a morte descendente. Não há cultivares imunes e produtos químicos registrados no MAPA para o manejo da doença na cultura.
Objetivo: desta forma, o objetivo desse trabalho consistiu em avaliar o efeito dos princípios ativos ciproconazol, carbendazim, difenoconazol, tiofanato metílico, flutriafol e procimidona no crescimento micelial de sete espécies fúngicas do gênero *Lasiodiplodia*.
Metodologia: para isso, foi determinando a dose que reduziu efetivamente 50% do crescimento micelial (DE50) dos fungos preparando-se as concentrações de: 0 ppm (testemunha); 0,05; 0,1; 0,5; 1,0; 5,0 e 10,0 ppm. As avaliações foram realizadas in vitro e consistiram em registrar as médias dos diâmetros das colônias em duas direções perpendiculares entre si após a testemunha de cada isolado fúngico apresentar o crescimento micelial em cerca de ¾ do diâmetro da placa de Petri, com posterior cálculo da DE50.
Resultados e conclusões: houveram diferenças na sensibilidade das espécies aos diferentes fungicidas avaliados. O flutriafol foi o princípio ativo com maiores valores de DE50, sendo observado três espécies com moderada resistência ao fungicida, e o carbendazim apresentou os menores valores de DE50.

Palavras-chave: Botrysphaeriaceae; fungicidas; *Lasiodiplodia*.

Agradecimentos: Ao CNPq e a UNIVASF pela concessão da bolsa de pesquisa, ao Laboratório de variabilidade de fitopatógenos, melhoramento genético e resistência à doenças no semiárido (FITOMELHOR – CCA) pela disponibilidade do espaço para as análises.